

**SEPEX – Seminário de ensino, pesquisa e extensão da Uneal
07 a 10 de agosto de 2023**

Uma análise da Haplologia na fala de alagoanos de retorno de São Paulo

Nihirsi Costa Monteiro ALVES¹, Quitéria da Costa SILVA², Almir Almeida de OLIVEIRA³

¹Aluna do Curso de Letras-Inglês na Universidade Estadual de Alagoas, e-mail: nihirsi.alves.2021@alunos.uneal.edu.br; ²Aluna do Curso de Letras-Português na Universidade Estadual de Alagoas, e-mail: quiteria.costa.2021@alunos.uneal.edu.br; ³Professor orientador de Letras do Campus III da Universidade Estadual de Alagoas, e-mail: almir.oliveira@uneal.edu.br.

E-mail do autor correspondente: nihirsi.alves.2021@alunos.uneal.edu.br

RESUMO - Esta pesquisa busca investigar o processo linguístico da síncope, em específico, o apagamento total da sílaba adjacente, a exemplo de “a gente tem” para “a gentem”, ou “leite temperado” para leitemperado”, o que caracteriza o processo de haplologia, no falar de alagoanos nativos que moraram no Estado de São Paulo. O objetivo é analisar como essa síncope está incorrendo nos falares do alagoano migrante de retorno, que por por no mínimo um ano viveu em São Paulo e retornou à Alagoas, o que configura um caso contato linguístico dialetal. A metodologia de coleta de dados conta com a colaboração voluntária de 32 participantes, estratificados quanto ao sexo (masculino e feminino), ao tempo de residência em São Paulo (mais de cinco anos e menos de cinco anos) e o tempo de retorno (mais de cinco anos e menos de cinco anos). O presente trabalho está ancorado nos pressupostos teóricos da Sociolinguística Variacionista (ECKERT, 2000; LABOV, 2008; OUSHIRO, 2020) e parte do pressuposto que os falantes fazem escolhas por certas variantes em detrimento de outras movidos por forças extralinguísticas que condicionam essas escolhas. A hipótese é que essa variação seja motivada pela experiência de migração, seja mais realizada pelos falantes com maior tempo de residência no estado de São Paulo. Além disso, a pesquisa também busca explorar possíveis influências sociais, como o nível de escolaridade e a faixa etária dos participantes, a fim de identificar se esses fatores desempenham algum papel na ocorrência da síncope. Dessa forma, pretende-se investigar se há diferenças significativas entre grupos demográficos específicos. Em suma, esta pesquisa visa preencher uma lacuna no conhecimento linguístico, explorando a ocorrência da síncope em um contexto específico de contato dialetal. Os resultados esperados podem ter implicações importantes não apenas para a sociolinguística, mas também para o entendimento dos processos de variação e mudança linguística em situações de migração e contato entre dialetos

Palavras-chave: Haplologia. Supressão. Síncope. Sociolinguística. Variacionista